

CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG) CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO BRASIL (DGP/CNPQ)

Eliezer Mendes Lopes*

Deisiré Amaral Lobo**

Resumo

O desenvolvimento de Grupos de Pesquisa (GP) ganha força frente à expansão do incentivo a produção científica. Deste modo, este artigo tem por objetivo apresentar as características dos grupos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados na base de dados do DGP/CNPq e tabulados no *software Microsoft Excel*. Apresenta características de: a) GP, por Áreas do Conhecimento e Unidades Acadêmicas da FURG; b) temporalidade dos grupos; c) quantificação das linhas de pesquisa e; d) análise dos membros dos GP. Considera a temática de Grupos de Pesquisa essencial no entendimento da comunicação científica.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa (GP). Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq).

* Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (2015). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e saúde- FURG. eliezerbiblio@gmail.com

** Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (2011). Doutoranda no Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e saúde - FURG. deisire.lobo@gmail.com

Abstract

The development of Research Groups (RG) gain force in front of the expansion of the scientific production incentive. This way, this article have the objective to introduce the characteristics of groups from the Federal University of Rio Grande (FURG) registered on the Research Groups of Brazil Directory (DGP/CNPq). It is a quantitative research, descriptive and exploratory. The data was collected at the database of the DGP/CNPq and tabulated at the Microsoft Excel software. It presents the characteristics of: a) RG, from Knowledge Areas and Academic Unities of FURG; b) groups temporality; c) quantification of research lines and; d) RG members analysis. It considerate the Research Groups thematic essential on the understating of scientific communication.

Key-words: Research Groups (RG). Federal University of Rio Grande (FURG). Research Groups of Brazil Directory (DGP/CNPq)

1 INTRODUÇÃO

As Universidades nas últimas décadas se consolidaram como espaços de desenvolvimento e disseminação de pesquisas científicas. Um dos meios que ajudam no alicerce do crescimento científico, em âmbito universitário, são os Grupos de Pesquisas (GP), “responsáveis pela investigação de temáticas relevantes no âmbito científico, conduzem o debate e acirram o saber-fazer, contribuindo, sobremaneira, para a construção de conhecimentos.” (SILVA; CASIMIRO; DUARTE, 2016, p. 15).

Analisar as características dos Grupos de Pesquisa podem, entre outros aspectos, apresentar dados referentes à criação e desenvolvimentos destes, como também, revelar colaborações interinstitucionais, a inserção de discentes no meio científico e carências em recursos – humanos, tecnológicos e financeiros. Os resultados são capazes também, de servir de subsídios na tomada de decisões em políticas e demandas institucionais na criação e continuidade de fomento a pesquisa.

Sendo assim, partindo da premissa apresentada acima, este trabalho se justifica no sentido de contribuir em um maior

entendimento frente as particularidades dos GP da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Podendo servir de subsídio e norteador de melhorias no âmbito da instituição. Servindo também, como fonte contribuinte em pesquisas com o mesmo objetivo, frente a grande expansão do incentivo a pesquisa e desenvolvimento de colaborações através de grupos de pesquisa.

A FURG, através de sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP), “[...] planeja e coordena o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação [...] e estimula o desenvolvimento e a produção da pesquisa científica, envolvendo todas as áreas do conhecimento”. (CATÁLOGO DE GRUPOS DE PESQUISA, 2014, p. 9). Deste modo, o presente artigo tem por objetivo geral: identificar as características dos Grupos de Pesquisa da FURG. E objetivos específicos: a) averiguar os grupos de acordo com as Grandes Áreas do Conhecimento e as Unidades Acadêmicas da FURG; b) identificar a temporalidade de criação dos grupos; b) verificar a quantidade de líderes dos grupos; c) verificar a quantidade de linhas de pesquisa; d) analisar características dos membros dos grupos, quanto sua titulação.

A fim de responder os objetivos aqui expostos, o trabalho foi estruturado primeiramente pelo processo introdutório, incluindo justificativa e objetivos do trabalho. Após foram elencadas questões e assuntos pertinentes voltadas as Universidades, a produção científica e os grupos de pesquisa. Na parte final estão dispostos os procedimentos metodológicos, em conjunto com os resultados, discussões e conclusões do trabalho.

2 AS UNIVERSIDADES COMO ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

As universidades ao longo das décadas se firmaram como espaços propícios no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão. No entanto, sua criação em território brasileiro possui ligação intrínseca ao planejamento da coroa portuguesa para a então nação colonizada. “A história da criação de universidade no Brasil revela, inicialmente, considerável resistência, seja de Portugal,

como reflexo de sua política de colonização [...]”. (FÁVERO, 2006, p. 20).

Em um contexto mundial, principalmente na esfera européia onde as universidades se expandiram a muito mais tempo, estas desenvolveram diversas funções referentes a preservação e a disseminação dos saberes culturais (GÓMEZ, 2011). No Brasil, as políticas envolvendo a educação e o incentivo popular no espaço acadêmico desenvolveu-se através das décadas, principalmente nos anos 90,

[...] a metade dessa década é assinalada por mudanças não somente na esfera educacional, que incidem sobre a educação superior, mas trata-se de um projeto político, de uma série de inovações na área do conhecimento e, principalmente, da necessidade constante de conhecimento por parte da população. (PAIXÃO, 2007, p. 2).

Entender a educação como espaço de investimento estratégico e desenvolvimento de uma nação, acarretou em grandes aplicações referentes à fomentação em níveis federais, estaduais e municipais através de institutos públicos e privados em território nacional. Segundo Severino (2007, p. 23)

De modo geral, a educação pode ser mesmo conceituada como o processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conversa, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade.

Outro aspecto significativo na evolução da educação superior no país foi a crescente abertura, através dos anos, das vagas no Ensino Superior – graduação e pós-graduação. As universidades públicas se destacam em âmbito nacional, uma vez que são os principais espaços de desenvolvimento de pesquisa, assim como também a oferta de cursos de pós-graduação (SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 2011). Sendo

82

assim, se constituem como espaços de produção do conhecimento, através da tríade da educação – pesquisa, ensino e extensão. Esta tríade se articula a todo momento, no entanto, devido a natureza específica das universidades, a pesquisa possui ponto de apoio para as outras esferas, uma vez que é através da pesquisa que o conhecimento do ensino e da extensão se expandem. (SEVERINO, 2007).

Com o aumento dos cursos de graduação e pós-graduação no país, a produção científica teve crescimento exponencial, uma vez que serve de parâmetro, também, de avaliação dos cursos e sua continuidade.

Cabe assim aplaudir as Universidades que ultimamente vêm buscando oferecer condições objetivas para a instauração de uma tradição de pesquisa, seja mediante alguma forma mais sistemática de efetivo apoio à formação pós-graduada de seus docentes em outras instituições, seja mediante a criação de instâncias internas de incentivo, planejamento e coordenação da pesquisa, seja mediante a implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de Programas de Iniciação Científica, seja ainda tornando exigência curricular a atividade de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. (SEVERINO, 2007, p. 28).

Atualmente, os pesquisadores são incentivados, cada vez mais, a produzir e a publicar trabalhos, sendo a colaboração científica um meio capaz de aumentar a produtividade, uma vez que se torna possível o desdobramento de pesquisas entre diversos autores. Uma alternativa de agrupamento entre esses autores são as criações de grupos de pesquisa, onde se tem o mesmo objetivo científico. Questões mais aprofundadas deste tema serão apresentadas na seção a seguir.

3 GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

Através das facilidades de comunicação e interação em rede, houve aumento exponencial na colaboração entre pesquisadores e institutos públicos e privados. Além das facilidades de trabalho coletivo, com a troca de ideias e informações, a colaboração entre os pesquisadores possuem vantagens em um contexto de vivências diferenciadas agregando positivamente a evolução científica em um determinado contexto. Colaborar, sempre foi visto como algo vantajoso cientificamente, porém, anteriormente as instituições e os pesquisadores necessitavam de uma maior demanda temporal pelas suas posições geográficas, o que causava atrasos nas conclusões das investigações. (MEADOWS, 1999).

Além disso, atualmente há uma maior fomentação referente à pesquisa em âmbito nacional, tendo reflexo na criação de grupos de pesquisas nas mais diversas áreas, onde pesquisadores, com interesses próximos, conseguem interagir e desenvolver trabalhos.

Atualmente, com os adventos da internet, colaborar cientificamente não é mais uma problemática advinda da distância entre os pesquisadores. Muitas pesquisas conseguem ser produzidas sem a necessidade presencial dos pesquisadores, sendo desenvolvidas através de ferramentas *on-line*.

Uma das alternativas de trabalho colaborativo é a criação de espaços ou grupos de pesquisas, onde pesquisadores possam trocar informações, experiências e linhas teóricas em comum. Grupos de pesquisadores, em locais diferentes, sempre existiram devido às comunicações informais encontradas na sociedade – cartas, encontros, conversas de corredores. Com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tanto a disseminação, como a colaboração entre pesquisadores torna-se menos problemática, aumentando o compartilhamento de ideias. (BALANCIERI, et al. 2005).

Diante da perspectiva de esforço realizado por pesquisadores no sentido de promover a colaboração entre os pares na comunidade científica, os Grupos de Pesquisa (GP) se inserem como instâncias indutoras para a formação de redes, desenvolvimento de linhas de pesquisa e formação de recursos humanos

especializados em áreas do saber. (SANTANA; SILVA, 2013, p. 2).

Segundo o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq)¹, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), GP é definido como

[...] um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças: cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não ao contrário); e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos². (DGP/CNPq, 2014).

“As pesquisas coletivas e integradas nos grupos estão crescendo no espaço nacional das instituições de ensino, e constituem o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.” (PERUCCHI; GARCIA, 2012, p. 51).

O Diretório mantém uma base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente

¹ O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no País. As informações nele contidas dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo. Com isso, é capaz de descrever os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil. Mais informações em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>>.

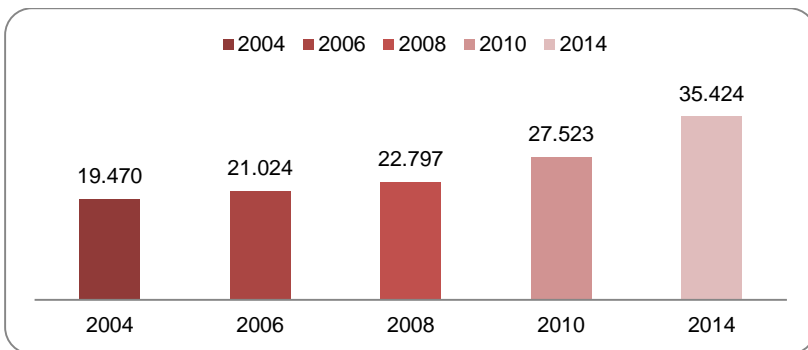
² Mais informações em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/wiki>>.

pelos líderes dos grupos. As informações contidas nesse diretório dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos, às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, os setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica, entre outros. (SILVA; CASIMIRO; DUARTE, 2016, p. 2).

O número de pesquisadores vinculados a atividades em grupos aumentou no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil “[...] talvez em decorrência da visibilidade aos pesquisadores, estudantes e técnicos, às linhas de pesquisa, e especialidades do conhecimento.” (MOREIRA; VILAN FILHO; MUELLER, 2015, p. 95).

De acordo com o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, em seu último Censo, em 2014, é evidenciado o crescente interesse de cadastrar os grupos no Diretório, devido sua função de organização e disseminação das informações. Como mostra a Figura 1, em 2014 já existiam mais de 35.000 grupos cadastradas em todo território nacional, um aumento de 82% se comparar com 10 anos atrás. Salienta-se que o ano de 2012 não foi inserido nos dados pelo Diretório.

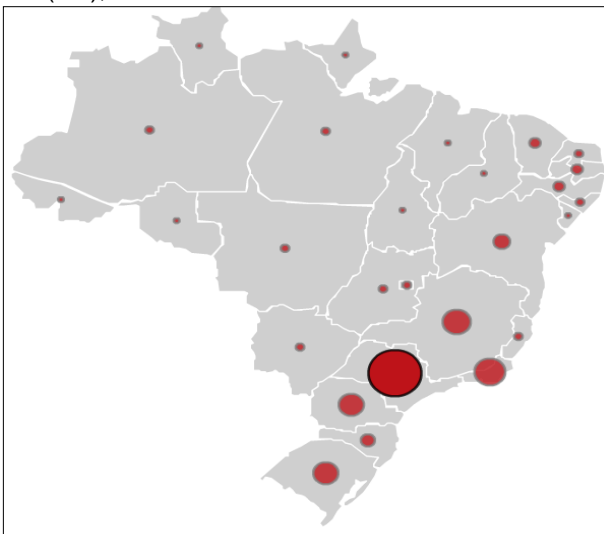
Figura 1 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa por ano (2004-2014)



Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, 2014.

No que se refere à distribuição dos grupos nas Unidades Federativas (UF), contata-se segundo o Censo do DGP/CNPq, as regiões com mais grupos são a Região Sudeste e a Região Sul, sendo São Paulo com o maior número de grupos, com 7.278, seguidos de Rio de Janeiro (4.147 grupos), Minas Gerais (3.482 grupos), Rio Grande do Sul (3.315 grupos) e Paraná (3.011 grupos).

Figura 2 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa nas Unidades Federativas (UF), 2014



Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, 2014.

Na FURG, os Grupos de Pesquisa, são desenvolvidos respeitando Instrução Normativa Nº002/2008, que estipula os GP a terem os seguintes critérios, de acordo com Art. 6º:

- I - O líder possuir título de doutor e estar vinculado a FURG, ou seja, ser professor ou do quadro permanente (ativo ou inativo), ou visitante ou colaborador;
- II - O grupo de pesquisa ser composto por no mínimo 2 (dois) docentes, um dos quais poderá ser de outra instituição, além de alunos de graduação e/ou pós-graduação; e
- III - A proposta de criação do grupo de pesquisa ser aprovada na Unidade Acadêmica do líder ou

líderes do grupo, antes de ser solicitada a certificação à SUPPESQ.

Parágrafo único- A certificação do grupo de pesquisa que não atender os critérios mínimos estabelecidos será submetida à apreciação do Comitê Científico da FURG.

Deste modo, entender como se comporta os GP, se mostra importante no atual cenário de produção do conhecimento, mesmo que haja pesquisas pautadas na produção científica dos grupos (PERUCCHI; GARCIA, 2012; SANTANA; SILVA 2013; SILVA; CASIMIRO; DUARTE, 2016), “ainda é possível mensurar a progressão dos estudantes e dos próprios pesquisadores, além do desenvolvimento tecnológico”. (SANTANA et al., 2014, p. 238).

4 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

A ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamento epistemológicos. (SEVERINO, 2007, p. 100). Os procedimentos metodológicos aqui expostos servem como caminhada científica objetivando responder as questões levantadas na parte introdutória deste artigo. Deste modo, foram necessárias divisões em três etapas (Caracterização da Pesquisa, Coleta de Dados, Limpeza e Análise de Dados) no caminho a ser percorrido, visando um melhor entendimento.

Caracterização da Pesquisa: este artigo possui natureza quantitativa, pois apresenta “um conjunto de variáveis que diz respeito a alguns ou a todos os elementos de uma população” (RAVICHANDRA RAO, 1986, p. 9). Assim, sendo possível mensurar as características dos GP da Universidade Federal do Rio Grande. Tem por objetivo descritivo e exploratório. Descritivo, por seu propósito de “[...] descrição das características de determinada população.” (GIL, 2010, p. 27). Exploratório, pois visa “[...] levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho [...]” (SEVERINO, 2007, p. 122).

Coleta dos Dados: A população desta pesquisa foi selecionada através do Catálogo de Grupos de Pesquisa³ referente ao ano de 2014, último divulgado até o momento da pesquisa. Este catálogo apresenta os grupos, seus líderes e as linhas de pesquisa, de acordo com as Grandes Áreas do Conhecimento do CNPq. Tendo o catálogo como fonte, foram feitas pesquisas, na base de dados do DGP/CNPq, pelo nome do grupo, sem a necessidade de refinamento na busca. Evitando inconsistências na nomenclatura dos grupos ou possíveis siglas, sempre que não se recuperava nenhuma informação, a pesquisa era feita pelo(s) líder(es) do grupo. O catálogo apresenta um total de 96 Grupos de Pesquisas cadastrados, e destes: 5 Grupos não foram encontrados, nem pelo título e nem pelos líderes; 1 não está cadastrado no Diretório como GP da FURG, deste modo fora retirado da pesquisa. Totalizando uma população de 90 Grupos de Pesquisa investigados.

Todos os dados, explanados na seção de Resultados e Discussões foram retirados da própria base. Devido ao Catálogo de Grupos de Pesquisa estar ordenado por Área do Conhecimento do CNPq e não apresentar as Unidades Acadêmicas da FURG onde os líderes estavam locados, fora necessário a busca dos mesmos no sistema de busca disponibilizados pela própria instituição (<http://www.furg.br/servicos/servidores/#/>). Os dados dos estudantes referentes a “Outros”, como descrito no Diretório, foram apresentados nos resultados como “Não Identificado”, pela problemática de entender o nível de titulação dos estudantes referentes ao ano de 2014, causando possíveis inconsistências.

Limpeza e Análise dos Dados: Visando responder os objetivos, criou-se um banco de dados no *software Microsoft Excel*, onde com planilha criada pode-se organizar, tabular e analisar os dados com uma maior facilidade e agilidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

³ Mais informações em:

<http://www.propesp.furg.br/images/arquivos_propesp/catalogo_imprimir_1905.pdf>

A seguir serão apresentados os resultados em conjunto com discussões acerca do tema central desta pesquisa, os grupos de pesquisa e suas características. Salienta-se que os resultados estão ordenados conforme os objetivos anteriormente descritos.

5.1 Descrição dos grupos por Área do Conhecimento e Unidades Acadêmicas

A Universidade Federal do Rio Grande possui 90 Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP/CNPq) e estes estão divididos, conforme Tabela 1, nas 8 Áreas do Conhecimento, listadas pelo CNPq. Destas, as Ciências Exatas e da Terra e as Ciências Humanas se destacam em quantidade, com 27 (30%) e 21 (23%) grupos respectivamente. Em seguida, vem Ciências da Saúde, 11 (12%) grupos; Ciências Biológicas, 9 (10%) grupos; Ciências Sociais Aplicadas, 7 (8%) grupos; Ciências Agrárias e Engenharias, com 6 (7%) grupos cada e; Linguística, Letras e Artes, 3 (3%) grupos.

No que tange as lideranças, contata-se que todos os grupos possuem média de líder por grupo maior que 1 na análise. Evidenciando uma distribuição linear entre as áreas através das lideranças. Analisando de forma geral, verifica-se que 60 grupos (67%) possuem duas lideranças, quanto que 30 grupos (33%) possuem apenas uma liderança. Para o DGP/CNPq esta diversidade de líderes é normal, porém classificam os grupos com apenas uma liderança como Grupos Atípicos.

Tabela 1 – Distribuição dos Grupos de Pesquisa conforme Área do Conhecimento e Líderes (2014)

Área do Conhecimento	Nº de Grupos	%	Líderes	Média de Líder/Grupo
Ciências Agrárias	6	7%	12	2,0
Ciências Biológicas	9	10%	16	1,8
Ciências Exatas e da Terra	27	30%	49	1,8
Ciências Humanas	21	23%	32	1,5

Ciências da Saúde	11	12%	16	1,5
Ciências Sociais Aplicadas	7	8%	10	1,4
Engenharias	6	7%	10	1,7
Linguística, Letras e Artes	3	3%	5	1,7
Total geral	90	100%	150	1,7

Fonte: elaborado pelo autor

Na análise feita com foco nas Unidades Acadêmicas ou Institutos, toda vez que a liderança era dupla e com docentes de institutos diferentes, contava para ambos os institutos, porém, se fossem do mesmo instituto, seria computado apenas uma vez, para não criar uma quantidade maior do que a realidade.

Deste modo, como é vista na Tabela 2, as Unidades Acadêmicas que se destacam em número de líderes em grupos de pesquisa são: ICB e IO com 17 líderes cada; C3, EQA e ICHI com 15 líderes cada; IE, com 14 líderes; EENF com 11 líderes; EE e IMEF com 8 líderes; ILA, com 6 líderes e; FADIR, FAMED E ICEAC com 5, 4 e 3 líderes respectivamente. Esta divisão maior de líderes acontece por duas questões, a primeira gira em torno dos Institutos da FURG não estarem ordenados conforme a tabela do CNPq que estrutura as Áreas do Conhecimento, tendo assim, temáticas que podem estar vinculadas a um Instituto e a uma Área do conhecimento diversa. Além disso, em alguns casos docentes de Institutos diferentes lideram o mesmo Grupo de Pesquisa.

Salienta-se também, a presença de um docente onde não foi possível a identificação de seu Instituto de origem, como líderes de outros institutos, em conjunto com os docentes da FURG. São eles: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 3 líderes e Hospital Universitário (HU/FURG), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com 1 líder cada.

Evidenciando assim, que mesmo geograficamente distante, a FURG consegue manter e desenvolver grupos de pesquisa e trabalhos científicos com outras instituições.

Tabela 2 – Distribuição dos líderes conforme Unidade Acadêmica (2014)

Unidades Acadêmicas	Nº de Líderes
Centro de Ciências Computacionais (C3)	15
Escola de Engenharia (EE)	8
Escola de Enfermagem (EENF)	11
Escola de Química e Alimento (EQA)	15
Faculdade de Direito (FADIR)	5
Faculdade de Medicina (FAMED)	4
Instituto de Ciências Biológicas (ICB)	17
Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC)	3
Instituto de Ciência Humanas e da Informação (ICHI)	15
Instituto de Educação (IE)	14
Instituto de Letras e Artes (ILA)	6
Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF)	8
Instituto de Oceanografia (IO)	17
Não Identificado	1

Fonte: elaborado pelo autor

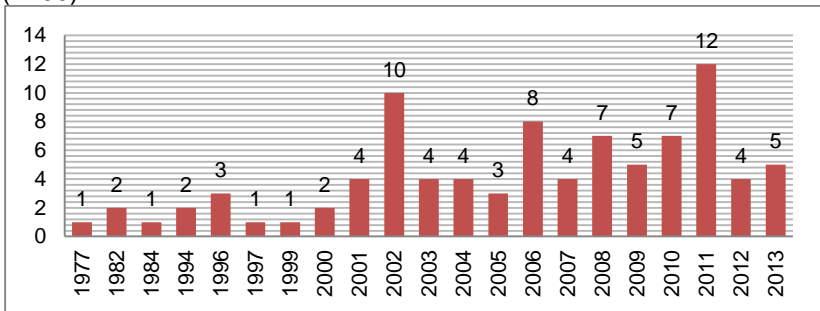
5.1 Descrição dos Grupos por Temporalidade

Os GP da Universidade Federal do Rio Grande aqui investigados possuem variação temporal entre 1977 a 2013. Nota-se a ausência de grupos formados em 2014, no entanto, tal resultado

pode estar vinculado com a época em que o Catálogo de Grupos de Pesquisa da FURG foi produzido e divulgado.

Conforme os dados apresentados na Figura 3, o curso mais antigo da FURG cadastrado no Diretório é de 1977. Após, somente em 2002 (n=10) e 2011 (n=12) teve-se aumento expressivo no número de GP. Mas no geral, a FURG após 1999, criou novos GP todos os anos.

Figura 3 – Distribuição do número de Grupos de Pesquisa por ano (n=90)



Fonte: elaborado pelo autor

5.3 Descrição dos Grupos por Linha de Pesquisa

Segundo o DGP/CNPq (2014), linha de pesquisa “representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si.” Deste modo, as linhas de pesquisa devem convergir com os objetivos do grupo e não necessariamente representam a produção científica do mesmo. (SANTANA et al., 2014).

Este trabalho, não se aprofundará nas temáticas das linhas de pesquisa, no entanto, evidencia-se a importância e o aumento deste tipo de enfoque na literatura nacional. (SANTANA, et al., 2014).

Mesmo que o foco, a princípio seja a quantificação das linhas de pesquisa, os resultados já se mostram importantes no contexto geral da pesquisa.

De acordo com Tabela 3, os GP da Universidade Federal do Rio Grande possuem, no total 390 Linhas de Pesquisa, contemplando as 8 Áreas do Conhecimento. Tendo destaque, Ciências Exatas e da Terra, com 128 linhas de pesquisas cadastradas e Ciências Humanas, com 76 no total.

Tabela 3 – Distribuição das Linhas de Pesquisa conforme Área do Conhecimento (2014)

Área do Conhecimento	Nº de Grupos	Nº de Linhas de Pesquisa	Média de Linhas de Pesquisa por Grupo
Ciências Agrárias	6	31	5,2
Ciências Biológicas	9	46	5,1
Ciências Exatas e da Terra	27	128	4,7
Ciências Humanas	21	76	3,6
Ciências da Saúde	11	30	2,7
Ciências Sociais Aplicadas	7	25	3,6
Engenharias	6	45	7,5
Linguística, Letras e Artes	3	9	3,0
Total Geral	90	390	-

Fonte: elaborado pelo autor

No entanto, como nota-se a quantidade de grupos não é linear, sendo assim, fez-se necessário a análise por média, a fim de verificar a quantidade de Linhas de Pesquisa de acordo com o número de Grupos de Pesquisa. Assim, percebe-se que as Engenharias, mesmo tendo um número inferior de GP, possuem média maior, ao se analisar em conjunto com as Linhas de Pesquisa. Podendo confirmar, que a distribuição das Linhas de Pesquisas nos grupos é desigual. Evidencia-se também, que quantidade de Linhas de Pesquisa não é

95

sinônimo de publicação, pois estas são divisões do objetivo geral em temas específicos dentro do GP.

5.4 Descrição dos membros dos Grupos de Pesquisa

De forma geral, todos os grupos possuem características semelhantes, quanto a seus membros, “um corpo de pesquisadores (geralmente docentes mestres ou doutores), discentes (de graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e de pessoal de apoio técnico [...]”. (SANTANA et al., 2014, p. 235). Algumas análises nos membros dos GP podem revelar comportamentos atípicos, ou seja, perfil diferente da média de grupos cadastrados no Diretório (DGP/CNPq, 2014).

Na FURG, como consta na Tabela 4, os GP possuem 2.169 membros além de 20 Colaboradores Estrangeiros. Destaca-se também, a presença de Graduados (n=5) como pesquisadores, visto que este espaço destina-se para os membros de destaque hierarquicamente. Chama atenção a inserção dos Estudantes das mais diversas etapas do Ensino Superior – graduação, especialização, mestrado e doutorado. Assim como alunos de Nível Técnico e Ensino Médio, mostrando que os Grupos de Pesquisa da Universidade estão com um espaço de desenvolvimento de pesquisa, amadurecimento e incentivo profissional. Esta expressiva quantidade de estudantes em grupos de pesquisa é reflexo, também, das avaliações institucionais terem como requisito a inserção da pesquisa no cotidiano estudantil.

Tabela 4 – Distribuição dos Membros participantes conforme titulação (2014)

Titulação (Geral)	Nº de Membros	Titulação (Específica)	Nº de Membros
Pesquisador	853	Pesquisador Doutor	722
		Pesquisador Mestre	111
		Pesquisador Especialização	15
		Pesquisador Graduado	5
Estudante	1.248	Estudante Doutorando	258

		Estudante Mestrando	189
		Estudante Especialização	20
		Estudante Graduando	278
		Estudante Nível Técnico e Ensino Médio	4
		Estudante Não Informado	499
Técnico	68	Técnico Doutor	8
		Técnico Mestrado	29
		Técnico Especialização	12
		Técnico Graduação	13
		Técnico Nível Técnico e Ensino Médio	6
Colaborador Estrangeiro	20	-	-
Total	2.189	Total	2.169

Fonte: elaborado pelo autor

Verifica-se diversidade nos membros que compõem os grupos, técnicos, estudantes e pesquisadores. No entanto, chama atenção a expressiva quantidade de “Estudante Não Informado”, ocasionando uma perda significativa na análise específica destes membros, no mais este tipo de especificação merece um destaque maior em outras pesquisas, assim como também a análise de seus componentes. (SILVA; CASIMIRO; DUARTE, 2016).

Na análise feita aos Colaboradores Estrangeiros, entendidos como pessoas físicas e não uma instituição como um todo, verificou a presença da colaboração em diversos continentes, como América do Norte, com 3 membros dos Estados Unidos da América; América Central, com 1 colaboradores de Cuba; América do Sul, com 1 membro da Argentina; África, com 4 colaboradores, sendo 2 de Moçambique e 2 de Cabo Verde e; 5 colaboradores na Europa: 1 na Alemanha, 3 em Portugal e 1 na Inglaterra. Evidenciando a internacionalização dos GP da Universidade Federal do Rio Grande.

6 CONCLUSÕES

A crescente demanda informacional, advinda das exigências acadêmicas focadas na pesquisa científica e a facilidade de acesso e disseminação da produção científica, acarretam no aprofundamento das investigações em todos os campos científicos. Assim, possuir um grupo e/ou espaço capaz de reunir pessoas com objetivos similares e que foquem em adquirir conhecimentos visando melhorar organizações e sociedade é crucial no desenvolvimento de pesquisas e investigações. Diante desta perspectiva, pesquisadores tem promovido o desenvolvimento de Grupos de Pesquisa e compartilhando instalações, equipamento, assim como auxiliando na colaboração científica (SANTANA et al., 2014).

Entendo a importância dos Grupos de Pesquisa (GP) no desenvolvimento da ciência e na comunicação científica, este trabalho teve como objetivo investigar como os GP da Universidade Federal do Rio Grande estavam estruturados quanto suas principais características. Deste modo, pode-se observar os Grupos de acordo com as Áreas do Conhecimento; Os Líderes e suas respectivas Unidades Acadêmicas; a distribuição temporal dos Grupos; as Linhas de Pesquisa e sua distribuição nos GP e suas respectivas áreas do conhecimento; as características de titulação dos membros que constituem os grupos e; a colaboração de outros institutos e países, através de líderes e pesquisadores, trazendo a tona questões de colaboração científica em âmbito internacional e nacional. No entanto, na coleta de dados se verificou algumas problemáticas, como a não inserção da titulação de alguns pesquisadores, como também a falta de informações advindas da inserção dos membros nos grupos.

Considera-se que os dados levantados possam apresentar um novo meio de pesquisa para alguns, assim como ser um espaço de observação e melhoramento de possíveis novas pesquisas. A ciência é feita do compartilhamento de informações e o atual cenário de acesso informacional deve ser utilizado a favor do desenvolvimento científico. Salienta-se a importância das pesquisas despertarem novas inquietações e por consequência novas investigações.

O presente trabalho pode constatar que ainda há muito a ser discutido e pesquisado na temática de Grupos de Pesquisa, tanto no que se refere a sua inserção em avaliações de cursos, como nas

características intrínsecas destes. Mais estímulos devem e necessitam ser colocados em discussões e pesquisas pautadas nos Grupos de Pesquisa.

REFERÊNCIAS

BALANCIERI, R. et. al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 64-77, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652005000100008>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretório de Grupos de Pesquisa**. 2014. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

FÁVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/educar.v0i28.7609>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ, M. N. G. A universidade e a “sociedade da informação”. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação – RDBCI**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 225-242, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/510/pdf_11>. Acesso em: 15 abr. 2016.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOREIRA, J. R.; VILAN FILHO, J. L.; MUELLER, S. P. M. Características e produção científica dos grupos de pesquisa do CNPq/DGP nas áreas de Ciência da Informação e Museologia (1992 – 2012). **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 93-106, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2460>>. Acesso em: 1 jun. 2016.

PAIXÃO, C. F. Diversificação da educação superior no Brasil: políticas públicas em questão. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2007, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: [s.n.], 2007. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/1101>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

PERUCCHI, V.; GARCIA, J. C. R. Indicadores de produção dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** – RBBd, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 50-64, jan./jul. 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/193>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

RAVICHANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: Amorim, 1986.

SANTANA, G. A. et al. Indicadores dos grupos de pesquisa da área de gestão da informação na região nordeste: um enfoque para a colaboração em artigos de periódicos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 229-252, 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/49322>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SANTANA, G. A.; SILVA, F. M. Indicadores dos grupos de pesquisa em gestão da informação e do conhecimento: resultados preliminares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4343/3466>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SEVERINO, A. J. Teoria e prática científica. In: _____.

Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 99-126.

_____. Universidade, ciência e formação acadêmica. In: _____.

Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 21-36.

SILVA, M. C.; CASIMIRO, A. H. T.; DUARTE, E. N. Caracterização dos grupos de pesquisa em inteligência organizacional competitiva.

Biblionline, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 14-25, 2016. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/27971>>.

Acesso em: 1 jun. 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA.

Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo. São Paulo: SBPC, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação. **Catálogo de Grupos de Pesquisa**

2014. Rio Grande: Ed. FURG, 2014. Disponível em:

<http://www.propesp.furg.br/images/arquivos_propesp/catalogo_imprimir_1905.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação. Dispõe sobre criação e certificação dos Grupos de Pesquisa da FURG junto ao CNPq. **Instrução Normativa Nº 002/2008**. Disponível em:

<<http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=instrucoes/prope sp/00208.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2016.